



CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES
CURSO DE ENFERMAGEM

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM
ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

Kerolayne Oliveira de Deus
Lethicya Menes de Oliveira
Marilia Gonçalves da Silva

Orientador: Prof. Dr. Osmar Pereira dos Santos

Trindade-GO
2026

CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES
CURSO DE ENFERMAGEM

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA
PEDIÁTRICA

Kerolayne Oliveira de Deus
Lethicya Menes de Oliveira
Marilia Gonçalves da Silva

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitários
Goyazes – UniGoyazes como requisito para
obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem.

Orientador: Prof. Dr. Osmar Pereira dos Santos

Trindade - GO
2026

**Kerolayne Oliveira de Deus
Lethicya Menes de Oliveira
Marilia Gonçalves da Silva**

**A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA
PEDIÁTRICA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitários
Goyazes – UniGoyazes como requisito
parcial à obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem, aprovada pela seguinte
banca examinadora:

Prof. Dr. Osmar Pereira dos Santos (Orientador)
Centro Universitário Goyazes - UniGoyazes

Prof. Dra. Marina Elias Rocha (Membro Interno)
Centro Universitário Goyazes - UniGoyazes

Prof. Ma. Sandra Suely Magalhães (Membro Externo)
Secretaria de Saúde do Governo do Distrito Federal – SES/DF

Prof. Ma. Taiana Dias de Matos Ribeiro (Membro Suplente)
Centro Universtário Goyazes – UniGoyazes

Trindade - GO
16/06/2026

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

Kerolayne Oliveira de Deus¹; Lethicya Menes de Oliveira¹; Marília Gonçalves da Silva¹; Osmar pereira dos Santos²

RESUMO

Objetivo: Analisar a atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica, destacando os desafios enfrentados e a contribuição dessa prática para a qualidade de vida das crianças em tratamento e de suas famílias. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa e descritiva, desenvolvida por meio de revisão integrativa da literatura. O levantamento bibliográfico foi realizado na base de dados científica CAPES (Portal de Periódicos da CAPES), utilizando os descritores: atuação de enfermagem, cuidados paliativos e oncologia pediátrica, considerando publicações entre os anos de 2015 e 2025, disponíveis na íntegra em português e inglês. **Resultados:** Os resultados evidenciam que o enfermeiro exerce papel fundamental na assistência humanizada, no manejo de sintomas e no suporte psicossocial, contribuindo para a integralidade do cuidado. **Conclusão:** Espera-se que o estudo contribua para a compreensão sobre a relevância da atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica, evidenciando tanto os desafios quanto às estratégias eficazes de cuidado.

Palavras-chave: Atuação de enfermagem. Cuidados paliativos. Oncologia pediátrica.

THE ROLE OF THE NURSE IN PALLIATIVE CARE IN PEDIATRIC ONCOLOGY

ABSTRACT

Objectives: To analyze the role of nurses in palliative care in pediatric oncology, highlighting the challenges faced and the contribution of this practice to the quality of life of children undergoing treatment and their families. **Methodology:** This is a qualitative and descriptive study, developed through an integrative literature review. The bibliographic survey was conducted in the CAPES (CAPES Periodicals Portal) scientific database, using the descriptors: nursing practice, palliative care, and pediatric oncology, considering publications between 2015 and 2025, available in full in Portuguese and English. **Results:** The results show that nurses play a fundamental role in humanized care, symptom management, and psychosocial support, contributing to the comprehensiveness of care. **Conclusion:** It is expected that this study will contribute to the understanding of the relevance of the nurse's role in palliative care in pediatric oncology, highlighting both the challenges and effective care strategies.

Keywords: Nursing practice. Palliative care. Pediatric oncology

¹ Acadêmico do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes [Fonte Arial 8]

² Orientador: Prof. Doutor, do Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes (exemplo).

Primeiramente, agradeço a Deus, por ter me guiado, protegido e abençoado durante toda esta trajetória. Em todos os momentos, especialmente nos desafios e incertezas, sua presença foi meu sustento, concedendo-me força, sabedoria e perseverança para seguir em frente e alcançar mais esta conquista.

À minha família, expresso a minha mais profunda gratidão e todo o meu amor. Em especial, aos meus pais, que são minha base, minha estrutura e meu maior exemplo de dedicação, força e amor incondicional. Obrigada por cada incentivo, cada ensinamento, cada renúncia e por acreditarem em mim mesmo quando eu duvidava das minhas capacidades. Tudo o que sou carrega um pouco de vocês, e esta conquista também lhes pertence.

Ao meu irmão, agradeço pelo carinho, companheirismo e por fazer parte da minha caminhada, compartilhando momentos importantes da minha vida e contribuindo para que eu chegasse até aqui.

Ao meu namorado, meu sincero agradecimento por estar ao meu lado durante todo esse período. Obrigada pela paciência, apoio e compreensão. Seu incentivo e presença foram muito importantes para que eu mantivesse a confiança e a determinação ao longo desta jornada.

A todos os meus amigos e familiares, agradeço por cada palavra de apoio, por compreenderem minhas ausências, celebrarem minhas conquistas e tornarem essa caminhada mais leve e significativa.

Agradeço também a todos os professores e preceptores de estágio que fizeram parte da minha formação acadêmica. Obrigada por compartilharem seus conhecimentos, experiências e ensinamentos com tanta dedicação. Cada aprendizado adquirido ao longo desses anos contribuiu para minha formação profissional e pessoal, deixando marcas que levarei para toda a vida.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para que este sonho se tornasse realidade. Esta conquista é resultado do apoio, amor e incentivo de cada um de vocês.

Meu muito obrigada!

Em uma citação de Lao Tzu, o filósofo chinês, é mencionado que “Ser profundamente amado por alguém lhe dá força, enquanto amar profundamente lhe dá coragem ”. Nesse sentido, dedico este trabalho àqueles que amo incondicionalmente: aos meus pais, pilares da minha formação como ser humano, meus incentivadores, meus maiores exemplos, eles que, de forma abnegada me proporcionaram todo o amor necessário para o meu desenvolvimento. A eles, que enfrentaram o calor do sol, se refugiaram na sombra para que eu pudesse crescer e me tornar luz, expresso a minha mais profunda gratidão.

INTRODUÇÃO

O câncer é definido como um crescimento descontrolado, anormal e desordenado das células, que podem invadir tecidos e órgãos vizinhos e se espalhar para outras partes do corpo humano, tais células agressivas e incontroláveis formam os tumores malignos. A cada ano estima-se que o número de crianças e adolescentes (0-19 anos) que desenvolverão câncer cheguem a 400.000 mil novos casos, os mais frequentes nessa população são as leucemias, os tumores do sistema nervoso central e os linfomas. Com uma alta taxa de cura, porém somente se o diagnóstico for realizado precocemente, o que não é recorrente em países de baixa renda (Leite *et al.*, 2020; World Health Organization, 2025).

De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2022), a estimativa para o triênio de 2023-2025 é que a incidência de câncer em crianças e adolescentes seja de 7.930 novos casos por ano no Brasil. Sendo ele, a primeira causa de morte por doenças em crianças e a segunda causa de óbito geral. O que ressalta que embora essa patologia seja mais prevalente em adultos e idosos, também acomete uma quantidade significativa da população pediátrica, configurando-se como uma das doenças mais graves da infância e adolescência (INCA, 2022).

O câncer pediátrico, diferente do adulto, em que a prevalência está relacionada a fatores alimentares, hábitos de vida, etilismo, tabagismo, vírus, entre outros, é em grande parte associado a fatores genéticos, o que gera impotência com relação à prevenção. Quando o diagnóstico é precoce e o tratamento iniciado rapidamente, as possibilidades de controle e cura da doença são bem significativas, em torno de 70% (Nunes *et al.*, 2018 apud Leite *et al.*, 2020). Esses dados referentes a oncopediatria refletem a magnitude do problema e evidenciam um grave problema de saúde pública.

Ainda que haja essa alta porcentagem de cura muitas crianças não conseguem alcançá-la ou o tratamento apresenta caráter prolongado e de elevada complexidade, sendo assim implementados os cuidados paliativos. Além disso, na pediatria há uma repercussão mais acentuada, o que torna a aceitação e o entendimento das crianças e de seus familiares mais complexos, devido ao fato de manifestar-se em período precoce da vida. Deste modo, o foco passa a ser a qualidade de vida em sua finitude por meio dos cuidados paliativos (Leite *et al.*, 2020).

E diferentemente do que se pensa, essa modalidade de cuidado não se restringe ao final da vida, mas pode e deve ser implementada desde o diagnóstico, de

forma integrada ao tratamento, especialmente em situações em que a cura já não é mais possível ou quando a terapêutica envolve sofrimento significativo. Segundo a Organização Mundial da Saúde, o cuidado paliativo é descrito como uma abordagem que melhora a qualidade de vida de pacientes adultos e crianças e de suas famílias que enfrentam problemas associados a doenças potencialmente fatais. Esse cuidado promove a prevenção e o alívio do sofrimento por meio da detecção precoce, da avaliação criteriosa e da intervenção adequada diante da dor e de outros agravos, sejam eles de natureza física, psicossocial e espiritual (World Health Organization, 2023).

Assim, os cuidados paliativos em pediatria são aqueles que buscam proporcionar a melhoria da qualidade de vida. É importante destacar que oncologia pediátrica e cuidados paliativos pediátricos são conceitos distintos, embora estejam diretamente relacionados. A oncologia pediátrica refere-se à especialidade responsável pelo diagnóstico, tratamento e acompanhamento de crianças e adolescentes com câncer (Santos *et al.*, 2023). Já os cuidados paliativos pediátricos constituem uma abordagem assistencial voltada à promoção da qualidade de vida e ao alívio do sofrimento físico, emocional, social e espiritual, podendo ser implementados desde o diagnóstico da doença e concomitantemente ao tratamento curativo (Evangelista *et al.*, 2024).

No contexto brasileiro, a Política Nacional de Cuidados Paliativos, instituída pela Portaria GM/MS nº 3.681 (Brasil, 2024), fortalece a organização da assistência às pessoas com doenças ameaçadoras da vida por meio de um cuidado integral, humanizado e multiprofissional. Diante disso, o texto normativo busca ampliar o acesso a esses serviços em todos os níveis de atenção à saúde, o que acaba por reforçar a importância da atuação da enfermagem na promoção do conforto, no controle de sintomas e na qualidade de vida dos pacientes e seus familiares. Nesse sentido, inicia-se a participação do enfermeiro na inserção dos cuidados paliativos, pois ele é de extrema importância para a efetividade da promoção do bem-estar e aceitação do estado de saúde, para a criança e sua família (Borges *et al.*, 2025).

A atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica é um campo de extrema relevância, uma vez que crianças com câncer enfrentam não apenas desafios físicos relacionados à doença e ao tratamento, mas também sofrimento emocional, social e familiar. O enfermeiro desempenha um papel central no manejo de sintomas, no conforto do paciente e no suporte às famílias, atuando

como elo entre a equipe multidisciplinar e o paciente (Evangelista *et al.*, 2021 apud Borges *et al.*, 2025).

A enfermagem frequentemente dedica uma parcela significativa de tempo ao paciente, ele é quem está ao lado do mesmo desde o diagnóstico até a possível alta, oferecendo cuidados específicos para cada indivíduo. E dentro do campo dos cuidados paliativos em oncologia pediátrica isso não aconteceria de forma diferente, pois o mesmo tem papel central nesse processo, visto que ele é quem está em contato direto e contínuo com a criança e a família. Isso implica que a sua atuação deve ir além do cumprimento de prescrições médicas e da realização de procedimentos técnicos, além disso, é importante destacar que o cuidado com o paciente oncológico dessa faixa etária gera um desafio significativo devido ao impacto que a doença causa a todos os envolvidos (Cunha *et al.*, 2023).

Portanto, a atuação do enfermeiro deve ocorrer de forma holística e humanizada, levando em consideração as particularidades de cada paciente e de seus familiares. Ele deve ir além dos conhecimentos técnicos e científicos, com o objetivo de elaborar um plano de cuidado sistematizado e eficaz, alinhando as necessidades do paciente e estabelecendo uma comunicação efetiva com os envolvidos, pois ao cuidar da criança e da família o enfermeiro torna-se um elo fundamental dentro da equipe multiprofissional, desempenhando funções que a ultrapassam a dimensão biológica e alcançam aspectos emocionais, sociais e espirituais, indispensáveis para a integralidade do cuidado (Miranda *et al.*, 2024).

Nesse sentido, a necessidade de investigar este tema se evidencia pela escassez de programas voltados a educação permanente e continuada para os profissionais, que descrevam de forma detalhada, a contribuição efetiva da enfermagem para a melhora da qualidade de vida das crianças e para o suporte emocional às famílias que enfrentam o diagnóstico dessa patologia. Além disso, muitas vezes os profissionais de enfermagem carecem de protocolos claros ou diretrizes específicas que orientem a atuação em cuidados paliativos pediátricos, o que pode comprometer a integralidade e a humanização do cuidado.

Diante desse cenário, a realização desta pesquisa é importante para identificar práticas eficazes, fortalecer a base de conhecimento sobre a atuação do enfermeiro nesse contexto e contribuir para a implementação de estratégias que melhorem o cuidado oferecido. Ao abordar essas lacunas, o estudo apresenta diferenciais relevantes, que irão promover um cuidado mais qualificado e humanizado para

crianças com câncer e suas famílias.

Com base na literatura, delimitou-se a seguinte questão norteadora: Qual é a importância da atuação e os desafios da enfermagem nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica?.

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar a atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica, destacando suas responsabilidades, estratégias de cuidado e desafios enfrentados no cotidiano assistencial. E os objetivos específicos foram: Identificar a atribuição do enfermeiro na assistência às crianças em cuidados paliativos oncológicos à luz da literatura brasileira; Investigar e descrever as estratégias de cuidado utilizadas pelo enfermeiro para promover qualidade de vida e conforto ao paciente pediátrico; Apresentar os dados encontrados nas bases de dados sobre os cuidados paliativos em oncologia pediátrica.

METODOLOGIA

Essa pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica de forma integrativa. Essa abordagem tem como objetivo reunir, sintetizar e analisar de forma organizada e criteriosa os resultados de vários estudos já publicados para responder a pergunta de pesquisa proposta (Mendes *et al.*, 2008).

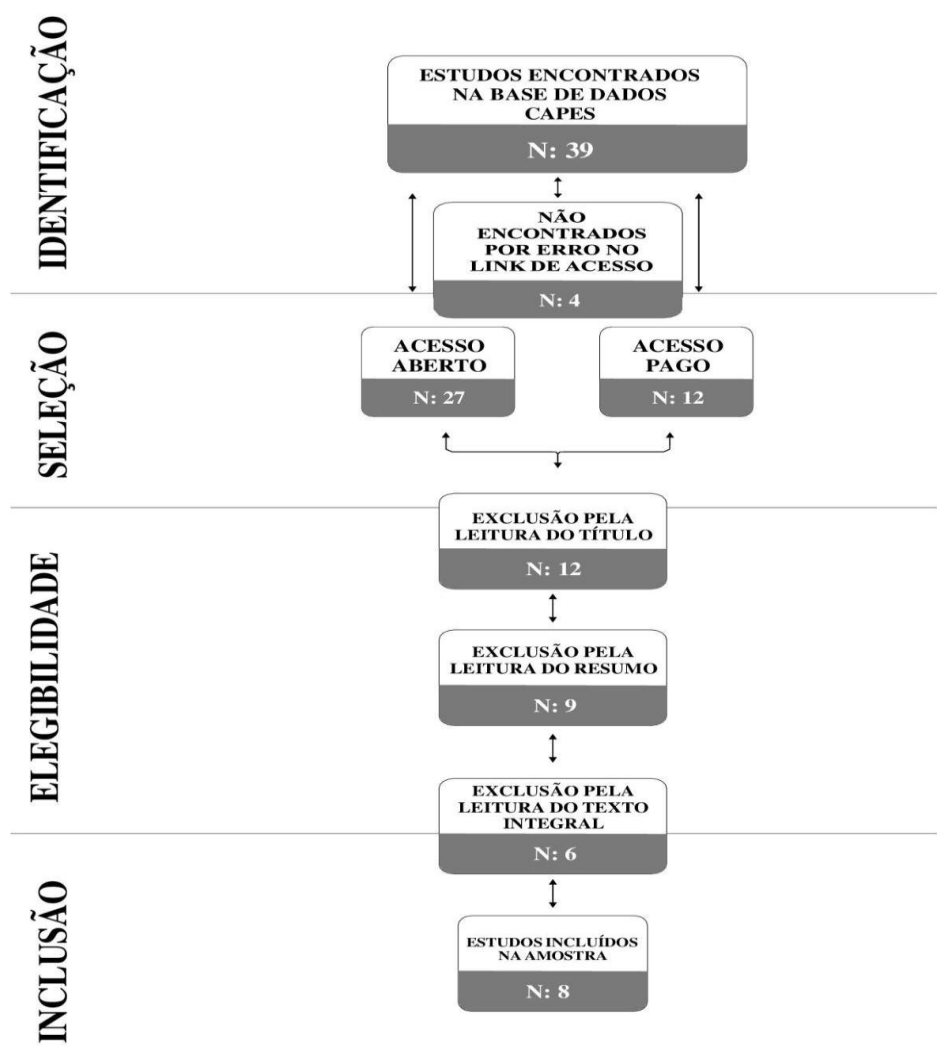
O estudo foi desenvolvido por meio de uma busca abrangente na seguinte base de dados acadêmica Portal de Periódicos da CAPES, para identificar artigos científicos publicados nos últimos dez anos. A busca foi realizada no período de fevereiro a março de 2026, usando palavras-chaves relacionadas ao tema, como “cuidados paliativos” END “oncologia pediátrica” END “atuação de enfermagem”.

Foram incluídos estudos publicados entre os anos 2015 e 2025 que abordem especificamente a atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica, nos idiomas português, espanhol e inglês, acesso livre e na versão completa. Foram excluídos estudos que não estejam relacionados com os cuidados paliativos na pediatria, os que tratam de outras condições além do câncer ou que não utilizem a atuação do enfermeiro dentro desse campo, data inferior ao ano de 2015 e incompletos. Os dados relevantes dos estudos selecionados serão extraídos, incluindo-se as características da amostra, como é realizada a atuação do enfermeiro, desafios enfrentados, suas responsabilidades e estratégias utilizadas no cuidado presentes nas bases de dados em estudo e período definido.

Inicialmente, foram identificados 39 estudos por meio da busca na base de dados, desse quantitativo, 4 não obtivemos acesso por apresentarem indisponibilidade. Após a leitura dos títulos, 12 artigos foram excluídos por não apresentarem relação direta com a temática proposta. Em seguida, realizou-se a leitura dos resumos, resultando na exclusão de 9 estudos por não atenderem aos critérios de inclusão estabelecidos. Posteriormente, 14 artigos foram lidos na íntegra, sendo excluídos 6 por não abordarem especificamente a atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica. Ao final do processo de seleção, a amostra desta pesquisa foi composta por 8 artigos científicos.

Foi realizada uma análise qualitativa dos resultados dos estudos incluídos, buscando identificar padrões, tendências e divergências relacionadas à atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica. Os achados serão organizados na forma de quadro de referências, permitindo uma visualização sistemática das evidências encontradas. Posteriormente, os resultados serão discutidos considerando aspectos como o papel do enfermeiro no alívio do sofrimento, a promoção da qualidade de vida das crianças e de seus familiares, os desafios enfrentados na prática assistencial e as estratégias mais eficazes para o cuidado humanizado no contexto da oncologia pediátrica.

Fluxograma I - Seleção de estudos para revisão da literatura



Fonte: Produção dos autores, (2026).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No contexto da oncologia pediátrica, os cuidados paliativos assumem papel fundamental na promoção da qualidade de vida de crianças e adolescentes com doenças ameaçadoras da vida, bem como de seus familiares. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2023), os cuidados paliativos pediátricos consistem na prevenção e no alívio do sofrimento em pacientes com doenças potencialmente fatais ou limitantes da vida e devem ser iniciados desde o momento do diagnóstico, independentemente do prognóstico.

Dessa forma, a análise dos estudos selecionados evidencia a relevância da atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica, destacando seu papel na promoção de uma assistência integral, humanizada e centrada nas necessidades da criança e de sua família. Observa-se que a enfermagem contribui de forma significativa para o manejo de sintomas, o alívio do sofrimento e o suporte emocional durante todo o processo de adoecimento, favorecendo também uma melhor experiência de cuidado e apoio às necessidades das crianças e seus familiares (Evangelista *et al.*, 2024).

Assim, compreender o papel do enfermeiro nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica é essencial para qualificar a assistência e fortalecer práticas baseadas em evidências, conforme demonstrado no quadro de referências a seguir.

Quadro 1: Síntese dos artigos selecionados para revisão integrativa da literatura segundo o Portal de Periódicos da CAPES, Brasil, 2026.

Autores/Ano	Título	Revista	Resultados
Silva, R. K. L.; Sousa, B. L.; Magalhães, M. do A. V. (2021)	Desafios do enfermeiro no cuidado paliativo em oncologia pediátrica	Research, Society and Development	Os estudos demonstram que os cuidados paliativos precoces na oncologia pediátrica contribuem para a melhora da qualidade de vida. Os resultados apontam múltiplos desafios na implementação dos cuidados paliativos, como despreparo profissional, ausência de capacitação específica, sobrecarga de trabalho, sofrimento emocional da equipe e fragilidade das políticas públicas. Evidenciam-se falhas na comunicação, atraso no encaminhamento aos cuidados paliativos e desigualdades no acesso aos serviços, reforçando a necessidade de formação profissional, integração multiprofissional e educação permanente.
Silva, T. P.; Silva, L. F.; Cursino, E. G.; Brandão, E. da S.; Silva, I. L. P.; Pacheco, S. T. de A. (2021)	Educação permanente sobre cuidados de fim de vida em oncologia pediátrica	Revista Enferm Foco	Evidenciou-se que a educação permanente em cuidados paliativos de fim de vida na oncologia pediátrica deve ir além da capacitação técnica, incluindo também suporte psicológico, participação da equipe multidisciplinar e utilização de estratégias grupais, dialógicas e periódicas. As metodologias ativas, como rodas de conversa, estudos de caso, dramatizações e simulação realística, favorecem a verbalização de sentimentos, a troca de experiências e o aprimoramento das competências técnicas e emocionais dos profissionais.
Santos, R. E;	Cuidados	Revista Ibero-	Evidenciou-se que a implementação dos

Júnior, W. D. (2023)	Paliativos em Oncologia Pediátrica	Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE	CP na oncologia pediátrica contribui para a melhoria da qualidade de vida da criança, promovendo alívio da dor, redução do sofrimento físico, psicológico e emocional, além de maior conforto e dignidade no processo de adoecimento e terminalidade. Verificou-se que os CP favorecem uma assistência integral e humanizada, contemplando dimensões físicas, emocionais, sociais e espirituais, bem como o acolhimento e suporte à família. Os achados também destacam o papel central do enfermeiro na identificação de sintomas, comunicação terapêutica, apoio à criança e familiares, tomada de decisões e coordenação do cuidado, além da importância da atuação multiprofissional. Entretanto, os estudos apontam a necessidade de maior capacitação dos profissionais de enfermagem em cuidados paliativos, devido à falta de abordagem do tema na formação acadêmica.
Rodrigues, L. S.; Rodrigues, I. da S.; Rabelo, L. M. T.; Oliveira, L. B.; Carmo, Y. C.; Andrade, H. S. (2023)	Atuação da enfermagem com cuidados paliativos em crianças oncológicas	Revista Inova Saúde	A comunicação, o alívio da dor, as atividades lúdicas e o apoio emocional, espiritual e familiar são ações primordiais na atuação da enfermagem nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica. A comunicação verbal e não verbal destacou-se como a principal ferramenta do cuidado, fortalecendo o vínculo entre enfermeiro, criança e família. As ações para controle da dor, especialmente por meio da administração de medicamentos, associadas a estratégias não farmacológicas, contribuem para a redução do sofrimento. Observou-se ainda que o uso do brincar e de atividades lúdicas favorece o conforto, diminui o estresse e promove melhor enfrentamento da hospitalização.
Miranda, V. T. S.; Rodrigues, D. M. de A.; Azevedo, A. Y. D. R.; Neves, K. C. (2024)	A realidade do enfermeiro no cuidado paliativo em oncologia pediátrica	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE	Evidenciou-se que os profissionais, em específico os enfermeiros, reconhecem a importância de aprendizado contínua em cuidados paliativos, porém enfrentam desafios como falta de capacitação específica, ausência de políticas públicas, sobrecarga de trabalho e dificuldades emocionais, fatores que impactam na qualidade da assistência paliativa pediátrica prestada.
Fonseca, D. da C.; Marques, C. C. D. G. (2024)	Aplicabilidade dos cuidados paliativos pelo enfermeiro na	Brazilian Journal of Health Review	Os resultados indicaram que a aplicabilidade dos cuidados paliativos em oncologia pediátrica contribui para a melhora significativa da qualidade de vida,

	oncologia pediátrica		controle de sintomas e alívio do sofrimento, e o enfermeiro obtém um papel fundamental nessas ações. Evidenciou-se que esses profissionais apresentam uma abordagem humanística e holística, bem como o uso do lúdico como recurso terapêutico, embora ainda existam fragilidades na capacitação profissional e necessidade de educação permanente para uma SAE qualificada.
Belini, M. V. de S.; Higa, E. de F. R.; Marin, M. J. S.; Otani, M. A. P. (2024)	Cuidados paliativos da enfermagem na oncologia pediátrica: revisão integrativa da literatura	Brazilian Journal of Health Review	O estudo identificou estratégias de cuidado adotadas por enfermeiros na oncologia pediátrica, com destaque para o conforto e alívio dos sintomas da criança com câncer por meio de intervenções farmacológicas e não farmacológicas. Evidenciou-se a importância da aprendizagem contínua dos profissionais, da comunicação clara e efetiva e da assistência humanizada, fundamentada na Teoria Humanística de Enfermagem. Os achados também apontam o impacto emocional do luto vivenciado pelos enfermeiros e a necessidade de estratégias de suporte emocional, visando à melhoria da qualidade do cuidado paliativo pediátrico.
Evangelista, N. A.; Nascimento, T. S.; Silva, M. E. M. P.; Pereira, K. M.; Siqueira, E. C. (2024)	Qualidade de vida em oncologia pediátrica: o papel dos cuidados paliativos	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE	Os cuidados paliativos pediátricos em oncologia promovem melhora da qualidade de vida, controle de sintomas, redução do sofrimento físico e emocional, fortalecimento do apoio às famílias e humanização da assistência, especialmente quando iniciados precocemente, contribuindo para uma experiência mais positiva ao longo da trajetória da doença. Destaca-se ainda a existência de barreiras para a implementação desses cuidados, especialmente em países de baixa e média renda, relacionadas à falta de recursos, capacitação profissional e acesso aos serviços especializados.

Fonte: Produção dos autores elaborado a partir dos dados obtidos no Portal de Periódicos da CAPES (2026).

Após a leitura, análise e seleção dos artigos incluídos, verificou-se que, no período delimitado, o ano de 2021 e 2023 representaram aproximadamente 25% do total analisado em cada ano. Já em 2024, observou-se cerca de 50% do conjunto analisado.

Foram identificadas quatro categorias temáticas principais que atendem aos objetivos da pesquisa, as quais são: Papel do enfermeiro nos cuidados paliativos em

oncologia pediátrica; Estratégias de cuidado utilizadas na prática assistencial; Desafios enfrentados pela equipe de enfermagem; Necessidade de capacitação e educação permanente.

Papel do enfermeiro nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica

Segundo Santos *et al.* (2023) na perspectiva da oncologia pediátrica, a implementação dos cuidados paliativos mostra-se essencial para a redução do sofrimento físico e emocional da criança e de seus familiares, especialmente diante da impossibilidade de cura, e consequentemente, a terminalidade da vida. Observa-se que essa abordagem favorece o controle de sintomas, o conforto e a preservação da dignidade no fim da vida, reforçando o caráter integral do cuidado. Nesse contexto, o enfermeiro destaca-se como profissional central na operacionalização das práticas paliativas, por estar continuamente ao lado do paciente e de seus familiares, desde o diagnóstico até o fecho da patologia.

Além disso, o diagnóstico de câncer na infância representa um evento potencialmente desestruturante para pais e responsáveis, provocando mudanças abruptas na rotina, nos projetos de vida e nas expectativas familiares. Portanto frente a essa realidade, Moreira *et al.* (2024) evidencia a necessidade de uma atuação sensível e qualificada da enfermagem, capaz de reconhecer as demandas emocionais, sociais e espirituais que emergem ao longo do tratamento. O enfermeiro, ao estabelecer vínculo terapêutico e comunicação efetiva, contribui para o acolhimento da família e para a redução da ansiedade e do sofrimento vivenciados.

Dessa forma, ainda de acordo com Santos *et al.* (2023) a adoção de práticas assistenciais pautadas nos princípios dos cuidados paliativos, como alívio da dor, promoção do conforto e suporte contínuo, mostra-se fundamental para assegurar uma assistência humanizada e centrada na criança e em sua rede de apoio. Portanto, o papel do enfermeiro ultrapassa a execução de procedimentos técnicos, abrangendo também o apoio emocional, a mediação da comunicação e a coordenação do cuidado, elementos indispensáveis para proporcionar uma trajetória de cuidado mais digna no contexto da oncologia pediátrica.

Observa-se então, que o enfermeiro desempenha papel indispensável na assistência paliativa pediátrica, corroborando com essa afirmação Trainoti *et al.* (2022) e Miranda *et al.* (2024) destacam que essa atuação deve integrar competência

técnica-científica, comunicação empática e práticas humanizadas, visando ao alívio do sofrimento e à melhoria da qualidade de vida do paciente e de seus familiares, isto é, sua assistência deve ocorrer de forma holística. Tal perspectiva reforça a importância do preparo do enfermeiro para lidar com as demandas complexas desse contexto assistencial.

Esse achado está em consonância com Montgomery *et al.* (2017) e Belini *et al.* (2024) que reforçam a importância da comunicação, em todas as suas formas, de maneira clara, concisa e objetiva, bem como da assistência humanizada, fundamentada na Teoria Humanística de Enfermagem. Nesse contexto, os cuidados paliativos pediátricos buscam ofertar alívio dos sintomas e conforto aos pacientes, e que devido às longas internações, esses profissionais de enfermagem criam uma forte ligação com o paciente e família, o que consequentemente torna a comunicação em elo crucial, pois ela assume papel central na efetivação das terapêuticas e na construção do vínculo entre equipe, paciente e família. Assim, os tornando reconhecidos como importantes facilitadores desse processo, considerando que os familiares demonstram maior aceitação das intervenções e menor frustração diante de uma comunicação clara, objetiva e eficaz.

Ademais, evidencia-se que uma das atribuições centrais do enfermeiro nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica refere-se ao manejo adequado da dor, considerada um dos sintomas mais prevalentes e incapacitantes nesse contexto. Conforme apontam Silva *et al.* (2022) e Rodrigues *et al.* (2023), a enfermagem atua de forma ativa tanto na implementação de intervenções farmacológicas por meio da administração segura de analgésicos conforme prescrição, quanto na aplicação de estratégias não farmacológicas, como uso do brincar terapêutico, técnicas de relaxamento, posicionamento adequado e medidas de conforto. Tais intervenções, quando associadas, potencializam o alívio do sofrimento e contribuem para a melhoria da qualidade de vida da criança.

Corroborando esses achados, Cunha *et al.* (2023) e Belini *et al.* (2024) ressaltam que a avaliação contínua da dor pelo enfermeiro é fundamental para o ajuste oportuno das condutas terapêuticas, exigindo olhar clínico sensível e sistematizado. Nesse cenário, a enfermagem não apenas executa intervenções, mas participa ativamente da identificação precoce de sintomas e da proposição de medidas que promovam conforto integral ao paciente pediátrico.

Além do manejo sintomatológico, destaca-se o papel do enfermeiro como elo

articulador entre a criança, a família e a equipe multiprofissional. Estudos como os de Moreira *et al.* (2024) e Gatti *et al.* (2024) evidenciam que, devido ao contato contínuo com o paciente e seus familiares, o enfermeiro assume função estratégica na mediação da comunicação, no compartilhamento de informações e na coordenação do cuidado. Essa posição favorece a construção de vínculo terapêutico, fortalece a confiança da família na equipe e contribui para tomadas de decisão mais compartilhadas e humanizadas.

Assim, observa-se que a atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica transcende o cuidado técnico, configurando-se como prática complexa que integra manejo eficaz da dor, suporte emocional e articulação multiprofissional, elementos essenciais para a integralidade e a humanização da assistência.

Estratégias de cuidado utilizadas na prática assistencial

No que se refere a estratégias assistenciais, os estudos selecionados, evidenciam-se como principais estratégias de cuidado utilizadas pelos enfermeiros na prática assistencial em cuidados paliativos na oncologia pediátrica a comunicação terapêutica, o manejo da dor, as intervenções lúdicas, o cuidado integral à família, a promoção do conforto físico e emocional e a valorização da dimensão espiritual.

A comunicação verbal destacou-se como a ação mais frequente (46,2%), sendo considerada ferramenta central no cuidado paliativo, pois possibilita reduzir dúvidas, minimizar conflitos e favorecer a compreensão das necessidades da criança e de seus familiares (Rodrigues *et al.*, 2023). Entretanto, os estudos apontam que essa comunicação deve estar integrada a outras práticas assistenciais, evitando-se um cuidado fragmentado e excessivamente técnico (Hercos, 2014). Nesse contexto, observa-se que a valorização da abordagem caracterizada pelo acolhimento, escuta ativa e vínculo ainda enfrenta desafios diante da priorização da abordagem centrada em procedimentos.

O manejo da dor constitui outra estratégia amplamente mencionada, especialmente por meio da administração de medicamentos (38,5%), exigindo do enfermeiro julgamento clínico, sensibilidade e humanização na prática assistencial. O controle da dor e de outros sintomas, a promoção do sono, o posicionamento adequado no leito, a oferta de oxigenoterapia quando necessária e a manutenção de

um ambiente confortável são medidas que visam garantir qualidade de vida e minimizar o sofrimento (Rodrigues *et al.*, 2023).

Além das abordagens farmacológicas, estudos indicam o uso de terapias complementares, como homeopatia, fitoterapia e plantas medicinais, desde que utilizadas com conhecimento técnico e cautela, se tornam essenciais no processo assistencial. Sendo assim entende-se que a forma de cuidar deve se desenvolver a partir de um processo global, o indivíduo deve ser considerado em todos os aspectos. (Bertochi *et al.*, 2022; Lima *et al.*, 2015).

As atividades lúdicas (38,5%) também se mostram fundamentais na assistência, uma vez que a hospitalização rompe com a rotina e o universo infantil (Rodrigues *et al.*, 2023). Estratégias como desenho, pintura, música, jogos, vídeos educativos e brinquedo terapêutico contribuem para redução da ansiedade, do medo e do estresse, além de favorecerem o vínculo entre profissional, criança e família (Vasconcelos *et al.*, 2012).

Outro aspecto amplamente discutido refere-se ao cuidado individualizado e à inclusão da família como núcleo central da assistência, pois o enfermeiro é o profissional mais procurado pelos familiares desses pacientes, justamente pela proximidade do mesmo com a criança. Os estudos reforçam que a família necessita de informações claras acerca da doença e do tratamento, além de apoio emocional, espiritual e religioso. O vínculo estabelecido entre enfermeiro, criança e familiares favorece a confiança mútua, o enfrentamento da finitude e a construção de um cuidado compartilhado (Hercos *et al.*, 2014; Maschio, 2022). Contudo, observa-se fragilidade na formação acadêmica quanto à abordagem da morte e do processo de morrer, o que gera insegurança, sofrimento emocional e dificuldades na implementação de uma Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) efetiva (Fonseca *et al.*, 2024).

Ademais, destaca-se a necessidade de uma assistência com enfoque holístico, considerando o ser humano em suas dimensões física, emocional, social e espiritual. Embora haja reconhecimento da importância da espiritualidade no cuidado paliativo, os profissionais de enfermagem ainda demonstram necessidade de maior preparo teórico e prático para abordar essa dimensão de forma segura e qualificada, visto que ela é de suma importância em muitos pacientes e familiares (Rodrigues *et al.*, 2023; Maschio, 2022).

Dessa forma, a discussão evidencia que as estratégias de cuidado utilizadas pelos enfermeiros em cuidados paliativos na oncologia pediátrica envolvem práticas

técnicas e subjetivas, que vão desde o controle rigoroso de sintomas até o estabelecimento de vínculo, apoio espiritual, intervenções lúdicas e acolhimento familiar. Contudo, permanece a necessidade de investimento em formação acadêmica e educação continuada, fortalecimento do trabalho interdisciplinar e desenvolvimento de competências emocionais que possibilitem ao enfermeiro exercer um cuidado verdadeiramente humanizado, integral e centrado na criança e sua família (Fonseca *et al.*, 2024).

Desafios enfrentados pela equipe de enfermagem

Os desafios da enfermagem na oncologia pediátrica paliativa iniciam-se na complexidade do manejo da dor, que exige um olhar subjetivo e multidimensional. Para os profissionais, compreender a dor envolve valorizar não apenas os sinais físicos, mas também os aspectos espirituais e o apoio familiar necessário nesse processo. A literatura aponta que as ações para amenizar o sofrimento por meio de medicamentos devem ser acompanhadas de atividades lúdicas para serem realmente eficazes. Assim, o enfermeiro enfrenta a dificuldade constante de equilibrar intervenções técnicas com o suporte emocional indispensável (Costa *et al.*, 2021; Silva *et al.*, 2021).

A comunicação configura-se como um dos principais entraves práticos, sendo muitas vezes realizada de forma fragmentada e insuficiente no cotidiano hospitalar. Embora seja uma ferramenta fundamental para proporcionar segurança à família, ela necessita ser integrada a outras atividades de cuidado para que seja efetiva. Muitos enfermeiros relatam dificuldades em estabelecer um diálogo claro sobre o prognóstico, o que pode gerar ruídos na assistência prestada ao paciente infantil. Portanto, a falha na comunicação verbal compromete a humanização e o vínculo necessário entre a equipe e os familiares (Costa *et al.*, 2021; Silva *et al.*, 2021).

A lacuna na formação acadêmica é um desafio estrutural que reflete diretamente na insegurança dos profissionais ao lidarem com a terminalidade infantil. A graduação frequentemente prioriza competências técnicas e práticas, negligenciando o aprofundamento em questões subjetivas e bioéticas essenciais para decisões adequadas. Essa deficiência de conhecimento faz com que o lado emocional do enfermeiro não seja exercitado, dificultando a implementação de diretrizes antecipadas de vontade. Sem o preparo adequado, a atuação frente ao processo ativo

de morte torna-se um fardo gerador de estresse e angústia (Nascimento *et al.*, 2024).

O envolvimento emocional e a criação de vínculos afetivos com a criança e sua família representam um desafio psicológico que pode levar ao esgotamento profissional. Ao cuidar de pacientes em fase terminal, os enfermeiros são impactados por sentimentos negativos, como a percepção da morte iminente e o sofrimento alheio. Essa proximidade evidencia a necessidade urgente de suporte psicológico institucional para evitar o adoecimento mental da equipe de enfermagem. Lidar com o luto antecipado exige uma resiliência emocional que muitas vezes o profissional não possui devido à falta de apoio (Nogueira *et al.*, 2021).

A sobrecarga de trabalho e a falta de recursos institucionais são barreiras que impedem a aplicação plena dos cuidados paliativos de qualidade no ambiente hospitalar. A escassez de protocolos específicos para o atendimento paliativo oncológico dificulta a padronização das condutas e a segurança nas decisões clínicas. Além disso, o déficit de incentivo e a alta demanda de serviço limitam o tempo que o enfermeiro pode dedicar ao cuidado humanizado e individualizado. Tais condições precárias de trabalho elevam o risco de falhas na assistência e contribuem para a desmotivação crônica da equipe (Nascimento *et al.*, 2024).

A sensação de impotência diante da progressão da doença é um sentimento recorrente que desafia a prática profissional da enfermagem na oncologia. Quando o câncer se torna "irrecuperável", o enfermeiro pode interpretar a morte iminente como um fracasso terapêutico, em vez de uma fase natural do cuidado. Esse conflito interno é agravado pela dificuldade em lidar com a revolta e o sofrimento expressos pelos familiares durante o tratamento terminal. Assim, a transição do cuidado curativo para o paliativo exige uma mudança de paradigma emocional difícil de processar (Silva *et al.*, 2021).

A implementação de práticas integrativas e o uso do lúdico aparecem como desafios de execução no ambiente hospitalar oncológico pediátrico. Embora atividades lúdicas e gestos de afeto tragam conforto e melhorem a autoestima da criança, essas ações são frequentemente negligenciadas em prol de rotinas técnicas. Existe uma necessidade crítica de melhor trabalhar o bem-estar emocional dos pacientes pediátricos, o que demanda tempo e criatividade da equipe de enfermagem. A integração dessas práticas requer uma visão holística que ainda encontra resistência na organização dos serviços de saúde (Silva *et al.*, 2021).

Por fim, a necessidade de educação continuada revela-se como um desafio

permanente para garantir a competência no manejo ético da morte. A escassez de informações científicas e a falta de atualização sobre a fase ativa de morte deixam o profissional desamparado na tomada de decisões complexas. É essencial que as instituições promovam a qualificação constante para que os enfermeiros possam basear suas condutas na bioética e no respeito à dignidade humana. Somente através do conhecimento técnico-científico aliado à empatia será possível superar os obstáculos inerentes à oncologia paliativa (Nascimento *et al.*, 2024).

Necessidade de capacitação e educação permanente

A atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica exige conhecimentos específicos e preparo para lidar com situações complexas que envolvem sofrimento, terminalidade e apoio à família. Nesse contexto, os estudos analisados evidenciam a existência de lacunas na formação dos profissionais de enfermagem quanto à abordagem dos cuidados paliativos, especialmente no cuidado de crianças e adolescentes com câncer. Dessa forma, a educação permanente em saúde surge como uma estratégia fundamental para qualificar a atuação do enfermeiro, possibilitando a atualização de conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades e a reflexão crítica sobre as práticas assistenciais no contexto do cuidado paliativo (Silva *et al.*, 2021).

Corroborando com esses achados, estudos apontam que ainda existem dificuldades relacionadas à atuação da enfermagem na assistência ao paciente em cuidados paliativos, uma vez que alguns profissionais não conseguem compreender plenamente a filosofia que norteia esse tipo de cuidado. Tal realidade, muitas vezes, está associada a lacunas na formação técnico-científica durante a graduação, o que pode comprometer a implementação adequada dos cuidados paliativos no ambiente hospitalar. Além disso, essa insuficiência de preparo contribui para a existência de barreiras na consolidação dessa abordagem assistencial, evidenciando a necessidade de investimentos em capacitações, treinamentos e estratégias de educação permanente voltadas aos profissionais de enfermagem que atuam nesse contexto (Nascimento *et al.*, 2021).

Além do aprimoramento técnico, a capacitação dos enfermeiros deve contemplar também aspectos emocionais e psicológicos envolvidos na assistência, uma vez que o cuidado a pacientes em fim de vida pode gerar impactos significativos

nos profissionais. Nesse sentido, estratégias de educação permanente baseadas em metodologias participativas, como discussões em grupo, estudos de caso, simulações e rodas de conversa, favorecem a troca de experiências e a construção coletiva do conhecimento. Tais estratégias contribuem para fortalecer a atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica, promovendo maior preparo para o manejo dos sintomas, apoio à família e enfrentamento das demandas emocionais presentes nesse contexto assistencial (Silva *et al.*, 2021).

Esse conhecimento, acima citado, está em consonância com os estudos de Santos *et al.*, (2024) que destaca que muitos enfermeiros por estarem lidando com o fim da vida, se sentem despreparados para lidar com essa complexidade, essencialmente no que diz respeito a comunicação com o paciente e seus familiares. Portanto, a educação permanente em cuidados paliativos tem sido apontada como um fator essencial para fortalecer a autoconfiança e a eficácia dos enfermeiros na prática assistencial. Estudos indicam que profissionais devidamente capacitados apresentam maior segurança para implementar práticas de autocuidado, realizar orientações adequadas às famílias e conduzir situações complexas relacionadas ao sofrimento físico e emocional dos pacientes.

Dessa forma, esse resultado reforça a necessidade de que o treinamento contínuo contribui não apenas para o aprimoramento das competências profissionais, mas também para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes, evidenciando o impacto positivo da qualificação profissional na efetividade dos cuidados paliativos (Liu *et al.*, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos estudos foi possível compreender que os cuidados paliativos representam uma abordagem essencial na assistência às crianças com câncer, especialmente diante da complexidade do processo de adoecimento, das limitações terapêuticas e do impacto emocional gerado tanto para o paciente quanto para seus familiares.

Os resultados evidenciaram que o enfermeiro exerce papel central na implementação dos cuidados paliativos em oncologia pediátrica, atuando diretamente na promoção do conforto, no manejo da dor e de outros sintomas físicos, no suporte emocional à criança e à família e na articulação com a equipe multiprofissional. Nesse

contexto, a enfermagem destaca-se por manter contato contínuo com o paciente ao longo de todo o processo de cuidado, o que favorece a construção de vínculos terapêuticos, a identificação precoce das necessidades e a implementação de intervenções, o que conseqüentemente remete na melhoria da qualidade de vida dos envolvidos.

Além do cuidado voltado ao controle de sintomas, a literatura analisada evidenciou que o cuidado paliativo pediátrico envolve dimensões emocionais, sociais e espirituais, exigindo do enfermeiro uma atuação sensível, empática e humanizada. Dessa forma, o profissional de enfermagem torna-se um mediador fundamental na comunicação entre a equipe de saúde, a criança e seus familiares, contribuindo para o acolhimento das demandas emocionais e para o enfrentamento das dificuldades relacionadas ao diagnóstico e ao tratamento oncológico.

Outro aspecto relevante identificado refere-se às estratégias de cuidado utilizadas na prática assistencial, que incluem o manejo adequado da dor, a comunicação terapêutica, o apoio psicossocial, o desenvolvimento de atividades lúdicas e o cuidado centrado na família. Essas estratégias demonstram que a assistência em cuidados paliativos pediátricos deve ser pautada em uma abordagem integral, considerando não apenas os aspectos biológicos da doença, mas também as necessidades emocionais e sociais da criança e de seus familiares, sendo assim sua assistência deve ocorrer de forma holística abrangendo todos os aspectos.

Entretanto, os estudos também apontaram diversos desafios enfrentados pelo enfermeiro nesse contexto, dentre os quais destacam-se o impacto emocional do cuidado a crianças em situação de terminalidade, o que pode gerar consequências emocionais ao enfermeiro, a dificuldade em lidar com o sofrimento familiar, a escassez de protocolos específicos e a insuficiência de capacitação profissional na área de cuidados paliativos pediátricos. Tais fatores podem comprometer a qualidade da assistência prestada e evidenciam a necessidade de fortalecimento das políticas de educação permanente voltadas aos profissionais de saúde.

Diante disso, é notório a importância da inclusão de conteúdos relacionados aos cuidados paliativos na formação acadêmica em enfermagem, bem como a implementação de programas de capacitação continuada nas unidades que preparem os profissionais para lidar com as complexidades do cuidado paliativo em oncologia pediátrica. O desenvolvimento de habilidades comunicacionais, emocionais e técnicas torna-se fundamental para garantir uma assistência qualificada, humanizada e

baseada em evidências científicas.

Portanto, entende-se que a atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica é indispensável para a promoção da dignidade, do conforto e da qualidade de vida das crianças acometidas pelo câncer e de seus familiares. A enfermagem, ao integrar conhecimento técnico-científico, sensibilidade humana e comprometimento ético, contribui significativamente para a construção de um cuidado mais acolhedor, integral e centrado nas necessidades do paciente.

REFERÊNCIAS

BELINI, M. V. S.; HIGA, E. F. R.; MARIN, M. J. S.; OTANI, M. A. P. Cuidados paliativos da enfermagem na oncologia pediátrica: revisão integrativa da literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 7, n. 5, p. 01-16, sep./oct., 2024.

BERTOCHI, G.; NICODEM, V.; MORSCHBACHER, J. Cuidados paliativos em oncologia: percepção e atuação da equipe de enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, 2022.

BORGES, L. B.; CECÍLIO, I. G. S.; SILVA, B. R.; MENDONÇA, G. S.; GUIMARÃES, L. M.; MENDONÇA, D. F.; FONTES, A. F. L.; GOMES, L. F. G. Assistência de Enfermagem nos Cuidados Paliativos à Crianças em tratamento oncológico. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, [S. L.], v.17, n.5, p. 01-19, 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº 3.681, de 7 de maio de 2024. Institui a Política Nacional de Cuidados Paliativos (PNCP) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da alteração da Portaria de Consolidação GM/MS nº 2, de 28 de setembro de 2017.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2024/prt3681_22_05_2024.html. Acesso em: 25 jun. 2026.

COSTA, B. M.; SILVA, D. A. Atuação da equipe de enfermagem em cuidados paliativos. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, 2021.

CUNHA, P. N. P.; CARNEIRO, P. E. C. Atuação da enfermagem associada aos cuidados paliativos em pacientes oncológicos. **Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, . São Paulo, v.9, n.10, out. 2023.

EVANGELISTA, C. B.; LOPES, M. E. L.; COSTA, S. F. G.; BATISTA, P. S. S.; DUARTE, M. C. S.; MORAIS, G. S. N.; FRANÇA, J. R. F. S.; GOMES, B. M. R. Atuação de enfermeiros em cuidados paliativos: cuidado espiritual à luz da Teoria do Cuidado Humano. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 1, p. 1-8, 2021.

EVANGELISTA, N. A.; NASCIMENTO, T. S.; SILVA, M. E. M. P.; PEREIRA, K. M.;

SIQUEIRA, E. C. Qualidade de vida em oncologia pediátrica: o papel dos cuidados paliativos. **Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v. 10, n. 09, set. 2024.

FONSECA, D. C.; MARQUES, C. C. D. G. Aplicabilidade dos cuidados paliativos pelo enfermeiro na oncologia pediátrica. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 7, n. 1, p. 1373-1391, jan/fev., 2024.

GATTI, F. M.; ROCHA, K. C.; LOUREIRO, N. R. G. O. Atuação do Enfermeiro em cuidados paliativos oncológicos no processo ativo de morte. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 12, 2024.

HERCOS, T. M.; VIEIRA, F. S.; OLIVEIRA, M. S.; BUETTO, L. S.; SHIMURA, K. M. N.; SONOBE, H. M. O Trabalho dos Profissionais de Enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva na Assistência ao Paciente Oncológico. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 60, n. 1, p. 51–58, 2014.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA), 2022. **Câncer Infantojuvenil**. Disponível em: <<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros/estimativa/estado-capital/brasil/cancer-infantojuvenil>> . Acesso em: 20 de set. 2025.

LEITE, A. C.; PILAR, T. M. I. V.; PRUDÊNCIO, L. D.; ALMEIDA, D. S.; MENDES, A. M.; SOUSA, B. B.; BARBOSA, M. V. R.; VIANA, M. R.P.. Atribuições do enfermeiro nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 10, p. 79459-79474, oct. 2020.

LIMA, J. F.; CEOLIN, S.; PINTO, B. K.; ZILMMER, J. G. V.; MUNIZ, R. M.; SCHWARTZ, E. Uso de terapias integrativas e complementares por pacientes em quimioterapia. **Av.enferm.** , Bogotá, v. 3, pág. 372-380, set de 2015.

LIU, Q.; TAO, J.; GAO, L.; ELE, X.; WANG, Y.; XIA, W.; HUANG, L. Atitudes dos enfermeiros da linha de frente em relação aos cuidados paliativos durante a pandemia de COVID-19. **Am J Hosp Cuidados Paliativos**. 2021.

MASCHIO, J. R. A. Atuação da enfermagem frente a pacientes oncológicos em cuidados paliativos. **Brazilian Journal of Development, Curitiba**, v.8, n.1, p. 4704-4727, 2022.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão Integrativa: Método de Pesquisa Para a Incorporação de Evidências na Saúde e na Enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2008.

MIRANDA, V. T. S.; RODRIGUES, D. M. A.; AZEVEDO, A. Y. D. R.; NEVES, K. C. A realidade do enfermeiro no cuidado paliativo em oncologia pediátrica. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v. 10, n. 12, dez. 2024.

MONTGOMERY, K. E.; SAWIN, K. J.; FERGUSON, V. H. Comunicação durante os cuidados paliativos e no fim da vida: percepções de enfermeiros experientes em

oncologia pediátrica. **Enfermagem Oncológica**, 2017.

MOREIRA, M. L. S. S.; LEOPOLDO, A. G. S.; ANTUNES, V. I. V. F.; OLIVEIRA, B. R.; FREITAS, T. C. C.; PINHEIRO, J. S.; PEREIRA, M. S.; BOREL, M. G. C.; CORREA, V. S.; PEREIRA, L. K. L.; OLIVEIRA, J. N. A.; PEREIRA, C. R.; LIMA, M. F. R.; ALVES, R. S. Atuação dos profissionais de enfermagem nos cuidados paliativos ao paciente com câncer. **Revista CPAQV**, vol. 16,nº. 2, 2024.

NASCIMENTO, M. F. S.; SILVA, L. S. R.; SOARES, L. M.; SANTOS, A. S.; TAVARES, R. S. A.; SILVA, D. V. Atuação da enfermagem na assistência ao paciente em cuidados paliativos: uma revisão integrativa. **Revista Nursing**, 2021.

NASCIMENTO, N. B.; FERREIRA, B. E. S.; ASSIS, V. L.; CASTRO, C. M. F.; FERREIRA, G. R.; PEREIRA, V. L. D.; SILVA, E. L.; ARAÚJO, C. M. Atuação do enfermeiro a pacientes em cuidados paliativos: uma revisão integrativa de literatura. **Revista Nursing**, 2024.

NOGUEIRA, C. M. C.; PASCHOAL, R. S. A.; FERREIRA, C. R.; RODRIGUES, M. S.; OLIVEIRA, L. R.; RAMOS, L. G. A. Atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos aos pacientes com câncer. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, 2021.

NUNES, C. F.; SILVA, L. F.; SANTO, F. H. E.; GÓES, F. G. B.; MORAES, J. R. M. M. Dinâmica musical na sensibilização dos acadêmicos de enfermagem frente aos cuidados paliativos em oncologia pediátrica. **Escola Anna Nery**, v. 22, n. 4, 2018.

RODRIGUES, L. S.; RODRIGUES, I. S.; RABELO, L. M. T.; OLIVEIRA, L. B.; CARMO, Y. C.; ANDRADE, H. S. Atuação da enfermagem com cuidados paliativos em crianças oncológicas. **Revista Inova Saúde**, Criciúma, vol. 12 n. 1, 2023.

SANTOS, A. L. N.; LIRA, S. S.; COSTA, R. S. L. Cuidados paliativos prestados pelo enfermeiro ao paciente oncológico. **DêCiência em Foco**, v. 2, n. 1, p. 63–77, 2023.

SANTOS, R. E.; JÚNIOR, W. D. Cuidados paliativos em oncologia pediátrica. **Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v.9.n.04. abr. 2023.

SANTOS, T. B.; DÍAZ, K. C. M. Atuação do profissional de enfermagem em cuidados paliativos na atenção primária à saúde. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v. 10, n. 11, nov. 2024.

Silva, J. B.; Manso, L. C.; Brasileiro, M.E. A atuação do enfermeiro no acompanhamento de pacientes oncológicos sob cuidados paliativos. **Pubsaúde**, 2022.

SILVA, R. K. L.; SOUSA, B. L.; MAGALHÃES, M. A. V. Desafios do enfermeiro no cuidado paliativo em oncologia pediátrica. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, 2021.

SILVA, T. P.; SILVA, L. F.; CURSINO, E. G.; BRANDÃO, E. S.; SILVA, I. L. P.; PACHECO, S. T. A. Educação permanente sobre cuidados de fim de vida em

oncologia pediátrica. **Enferm Foco**. 2021.

TRAINOTI, P. B.; MELCHERT, T. D.; CEMBRANEL, P.; TASCHETTO, L. Paliar, cuidando além da dor: uma reflexão dos profissionais de saúde na oncologia pediátrica. **Revista Brasileira em Promoção de Saúde**, v. 35, p. 11, 2022.

VASCONCELOS, E. V.; SANTANA, M. E.; SILVA, S. E. D. Desafios da enfermagem nos cuidados paliativos: revisão integrativa. **Enfermagem em Foco**, p. 127-130, 2012.

WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2025. **Câncer Infantil**. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/cancer-in-children>>. Acesso em: 20 de set. de 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2023. **Cuidados Paliativos**. Disponível em: <<https://www.who.int/europe/news-room/fact-sheets/item/palliative-care>>. Acesso em: 20 de set. de 2025.